

Trecho da entrevista concedida para o livro **Indústria Mecânica do Estado de Minas Gerais –Memória Histórica**. Belo Horizonte, SINDIMEC-FIEMG, 2007. Pereira, Lúcia Maria & Faria, Maria Auxiliadora de.

VICTOR PURRI NETO Neto do imigrante italiano Victor Purri, que fundou, em 1903, em Belo Horizonte, a “Mechanica de Minas”.

Nascido na cidade de Filadélfia, Província de Catanzaro, na Calábria, meu avô emigrou para Buenos Aires, indo em seguida para São Paulo, Juiz de Fora e Tripuí. Estabeleceu-se em Ouro Preto, de onde saiu para Belo Horizonte, tendo participado da inauguração da cidade. Casou-se com Regina Cantarini, também italiana, com quem teve 10 filhos. Iniciou seus negócios em Belo Horizonte com uma serralheria.

A “Mechanica de Minas” foi a primeira indústria metalúrgica da época que tinha as condições para completar um ciclo de fabricação de produtos metalúrgicos de uso corrente. Esse ciclo começava na fundição de peças em “fonte” e ia até o produto final, que era muito necessário no início da cidade, que precisava de caixas de ferro fundido, usadas pelo departamento de águas da prefeitura para a construção das redes de água e de esgotos. Hoje, em 2006, ainda se pode ver nos bairros mais antigos essas caixas de ferro nos passeios com a marca da Fundição Victor Purri.

Além da fundição de ferro, a “Mechanica” podia fundir peças de bronze e outros metais e possuía um parque de máquinas operatrizes para usinagem de peças de máquinas. Havia uma seção de caldeiraria, ferraria e serralheria que podia atender à maior parte das necessidades de uma cidade em construção que era Belo Horizonte.

Sua capacidade de produzir peças para máquinas foi importante para as indústrias da época fazerem a manutenção do equipamento que possuíam. O engenho do jovem mecânico Victor Purri podia manter em funcionamento as máquinas de produção das diversas indústrias que começavam a fabricar outros produtos que eram consumidos na cidade.

A fundição se ocupava também de produzir peças de arte, além das grades e colunas tão solicitadas pelos arquitetos da época. Produzia eixos, mancais e várias máquinas, como bombas para água e implementos agrícolas.

Fabricava em série um arado, denominado B1 Mineiro, no qual, como pioneiro introduziu a produção automática de peças fundidas. A rabiça do arado, de madeira especial, era feita usando também um método único de fazer as peças curvas inteiriças sem cortes, que eram produzidas por um método de cozimento da madeira que então era encurvada. O bico do arado tinha a ponta de aço fundida junto com o corpo da peça.

Foi uma das primeiras fábricas a utilizar energia elétrica que começava a ser produzida por uma Companhia independente na cidade. Por isso, tinha seu próprio gerador de emergência com motor a querosene.

O Sr. Victor Purri era um perfeito cavalheiro e pessoa de fino trato. Tinha uma inteligência aguçada para problemas de engenharia mecânica. Assim, tornou-se amigo particular do presidente João Pinheiro, que gostava de assuntos técnicos e era também um homem de ação. Com ele fabricou o material refratário que era importado para os fornos de ferro. Entre suas obras, inclui-se a construção de alto-fornos que podiam extrair o ferro de seu minério, abundante em Minas Gerais.

Em 1908, a “Mechanica de Minas” foi premiada com Medalha de Ouro na Exposição Regional de Belo Horizonte. Victor Purri foi também sócio da firma Gespacher, Purri& Cia., que construiu a Usina de Caeté, voltada para a produção de ferro gusa, mas retirou-se da sociedade quando um terceiro sócio começou a ter problemas financeiros, envolvendo o patrimônio da empresa. Victor Purri foi obrigado a fechar as portas da “Mechanica de Minas”, em 1931, por motivo de doença. Já com muitos netos e uma família numerosa veio a falecer naturalmente em 1952, com a idade de 74 anos, em sua residência na Rua da Bahia, local onde teve a sua primeira oficina e onde sempre morou.

Para aprofundar e saber mais:

FUNDIÇÃO E SERRALHERIA ARTÍSTICA DO IMIGRANTE ITALIANO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DE BELO HORIZONTE. Rodrigues, E. R.

In: BRAGA, M. C., ALMEIDA, M. G., and DIAS, M. R. Á, C., eds. Histórias do Design em Minas Gerais II [online]. Belo Horizonte, 2022, pp. 455-486.

<https://books.scielo.org/id/cqjiv/pdf/braga-9786586832402-17.pdf>

IMIGRAÇÃO ITALIANA E DESENVOLVIMENTO EM MINAS GERAIS Lúcia Maria Leite Pereira

https://pontentreculturas.com.br/revista/imigracao_desenvolvimento.pdf